

ALÉM DAS ÀGUAS: O FUTURO QUE SE CONSTRÓI REMANDO - REGARI 2025

EVELEN DA SILVA CARDOSO¹; **DAVI PERLEBERG RUBIRA**²;
FABRICIO BOSCOLO DEL VECCHIO³

¹ Universidade Federal de Pelotas – evelencardoso0016@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - pel.daviperlebergrubira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fabricioboscolo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O "Remar para o Futuro" é um projeto de extensão que visa promover o remo como modalidade olímpica na cidade de Pelotas. O projeto oferece a oportunidade de iniciação ao remo, a partir de treinamentos e aulas para jovens entre 12 e 18 anos da rede pública de ensino. Registra-se que as ações do projeto vão além da formação de atletas, pois também buscam a socialização e o desenvolvimento cidadão de seus participantes. Simultaneamente, destaca-se a

potencialidade de ambientes competitivos no processo de ensino-aprendizagem, desde que suas rotinas sejam ressignificadas a partir de abordagem crítica (DEL VECCHIO; MONTAGNER, 2008).

Nesse sentido, as competições no remo são feitas em sua grande maioria na água, com distância oficial de 2.000 m em linha reta, embora elas possam variar de acordo com faixa etária e nível de treinamento dos competidores (VAZ et al., 2018). Complementarmente, grande parte do processo de preparação de atletas de remo ocorre com equipamentos denominados "remoergômetro", no qual se aplica o mesmo movimento do corpo do remador, com a diferença que eles necessitam aplicar a sua força em uma manopla (VAZ et al., 2019). Os remoergômetros também são empregados para realização de competições, as quais são realizadas no formato indoor, e oportunizam experiências esportivas para atletas menos experientes com o ambiente aquático.

Assim, devido a diferentes barreiras (climáticas, estruturais e geográficas), participantes do Projeto "Remar para o Futuro" não conseguiram participar de competições de remo no ambiente aquático no primeiro semestre de 2025. Com vista a superar este aspecto, e retornar ao cenário competitivo após a tragédia de outubro de 2024 que vitimou o treinador e sete atletas da equipe, considerou-se a possibilidade de mobilização para experiência do contexto competitivo do remo, mas em um ambiente indoor. Deste modo, o objetivo da presente comunicação é apresentar como se deu a participação na Regata Gaúcha de Remo Indoor (REGARI), em julho de 2025, na cidade de Porto Alegre/RS.

2. MÉTODOS

O projeto de extensão Remar para o Futuro tem dez anos de existência, conta com um coordenador e sete treinadores, distribuídos entre categorias e funções específicas, para orientar, motivar e desenvolver o potencial dos participantes, com acompanhamento técnico apropriado durante o processo de desenvolvimento. Atualmente, o projeto tem 35 alunos, 21 do gênero masculino e 14 do gênero feminino, com idade entre 12 e 18 anos. As rotinas de treino ocorrem às segundas, terças, quintas e sextas, no turno inverso ao período escolar, e aos sábados pela manhã, na sede campestre do Centro Português. Realizam-se sessões de musculação, preparação física geral e treinamentos técnicos, que podem ser realizados em água ou de forma indoor, nos remoergômetros.

Especificamente quanto à REGARI 2025, foi realizada seleção dos alunos, a partir de avaliações conduzidas no remoergômetro, considerando principalmente o desempenho físico nas distâncias oficiais de cada categoria, que seriam de 500 metros ou de 1.000 metros. Para a competição, foram selecionados 18 atletas, com idades de 12 a 18 anos, dentre eles 11 atletas do sexo masculino e 7 atletas do sexo feminino, além de coordenação técnica, na qual estava composta por quatro treinadores para acompanhar os atletas. Para arrecadação de recursos para pagamento das inscrições e do transporte para Porto Alegre, foi realizado o 1º Piquenique do Remar.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O principal objetivo desta primeira competição após a tragédia que, infelizmente, vitimou o treinador e nossos colegas de equipe em 20 de outubro de 2024, era proporcionar a experiência de competir e de aumentar o espírito cooperativo entre os participantes do projeto, dado que algumas das provas na competição contavam com dois e quatro remadores (inclusive com equipes mistas). Destaca-se que, para a maioria deles, essa foi a primeira participação em competição e, ainda assim havia a expectativa de bons resultados.

Do ponto de vista esportivo, os alunos do projeto Remar para o Futuro tiveram excelente desempenho na competição. De 22 provas do programa, eles participaram de 11 provas, a saber: na categoria sub19 (fem/masc); sub16 (fem/masc); sub13 (fem/masc); dupla (fem/masc); dupla mista e quarteto misto, conquistando 7 medalhas de ouro, 3 medalhas de prata e 5 medalhas de bronze.

Registra-se que a prova sub16 era classificatória para os Jogos da Juventude, que acontecerão em setembro de 2025 em Brasília. Nesse sentido, dois atletas do Remar para o Futuro (masculino e feminino) conquistaram as duas vagas para os Jogos da Juventude, com nossos atletas, o que demonstra maturidade, dedicação e preparo para o enfrentamento de desafios na modalidade.

Para os atletas, participar e conquistar medalhas em sua primeira competição teve um impacto profundo. Cada conquista fortaleceu a confiança, autoestima e motivação pessoal, mostrando que o esforço e disciplina podem trazer resultados concretos. Além de dois atletas de Pelotas na modalidade de remo, participarem nos Jogos da Juventude, esta oportunidade poderá proporcionar crescimento esportivo e experiências que contribuem para a formação dos alunos.

Para a comissão técnica e treinadores, a competição simbolizou um novo compromisso e responsabilidade, pois todos tem experiência para lidar com o cotidiano enquanto instrutores de remo, entretanto, parte da comissão estreava no mundo competitivo nessa função tão importante, onde foi possível aprender observando outras equipes mais experientes. Mas sem dúvidas, perceber o quanto os atletas confiam no trabalho que é realizado, e fazem questão de procurar o nosso consolo na derrota e da mesma maneira somos procurados nos momentos de alegria nas vitórias é gratificante. Além disso, foi notável o respeito e comprometimento de cada um deles, alinhado com tudo que fora trabalhado anteriormente para esta competição, fazendo comissão técnica confiar ainda mais nos atletas para participações em futuras competições.

Como resultado final da experiência competitiva, a equipe se sagrou vicecampeã, conquistando o 2º lugar geral, com apenas 6 milésimos de segundos atrás do 1º lugar – o Grêmio Náutico União. Demonstrando resultado expressivo para nossa comunidade. A experiência da competição fortaleceu a confiança da equipe e motivou a continuidade dos treinos gerando ainda mais compromisso e aprimoramento contínuo.

4. CONSIDERAÇÕES

No âmbito coletivo e comunitário, a mobilização coletiva prévia ao evento e o desempenho dos atletas durante a competição evidenciam que projetos esportivos e de extensão podem transformar vidas, gerando oportunidades e crescimento pessoal, social e esportivo. Além disso, esta participação pode servir como exemplo e inspiração para mais jovens da rede pública de ensino, mostrando que a dedicação e treinamento podem aumentar as chances para oportunidades nacionais e internacionais no contexto esportivo.

Os resultados obtidos não apenas consolidam o projeto Remar para o Futuro como um formador de atletas de remo, mas também gera impacto positivo na vida pessoal de cada um dos atletas, reforçando valores como inclusão, respeito, integridade, transparência, resiliência, superação, solidariedade e trabalho em equipe.

5. REFERÊNCIAS

DEL VECCHIO, F. B.; MONTAGNER, P.C. Ressignificações do ambiente competitivo no judô: Aproximações pela abordagem crítica. **Corpo e Movimento Educação Física**, v. 1, p. 46-52, 2008.

VAZ, M. S.; MIARKA, B.; TISSOT, O.; DEL VECCHIO, F. B. Práticas de prescrição e controle de treino no remo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 32, p. 339-349, 2018.

VAZ, M. S.; WEISSHAHN, F.; DEL VECCHIO, F. B. Efeitos agudos de sessões de treino concorrente com remoergômetro em variáveis fisiológicas e de desempenho. **Revista Andaluza de Medicina Del Deporte**, v. 1, p. 1-6, 2019.